

Casa dos Pescadores Poveiros / Porto de Abrigo

Já aqui dissems uma e mais vezes que os pescadores poveiros — salvo em muito raras excepções — não são nem nunca foram ingratos. Possuidores de um temperamento por vezes irracível...

necessitassem do seu auxílio protector. Ele que não era rico, servia-se dos seus poucos recursos para enxugar muito lágrima, para valer a muito necessitado em momentos aflitivos.

Um Homem — Duas Obras

rações que amanhã nos há-de suceder a figura do poveiro luto e seu mais desvelado protector e amigo dr. Vasques Calafate, é — e não o é — o mesmo pensamento e no mesmo desejo de servir.

to que os abrigasse da miséria e da fome. Nessa altura soube rodear-se de muitos amigos — sem o que a ideia não alcançaria o estado desejado — e todos, a puxarem certos ao cabo, conseguiram a coisa que muitos chegaram a julgar impossível.

O dr. Vasques Calafate merece bem a homenagem dos seus irmãos pescadores, pois foi um dos primeiros a reconhecer que ele vivia intensamente os seus problemas e os seus anseios, viveu e sentiu as suas alegrias, as suas desilidas e as suas amarguras, muitas vezes com o coração a sangrar.

E a Casa dos Pescadores Poveiros serviu depois de modelo para outras Casas que se criaram

Pode ter havido — e sobre isso não há a menor contestação — quem se tivesse dado de alma e coração ao pescador poveiro, quem tivesse procurado suavizar-lhe o seu sofrimento e o seu triste viver, mas não temos devida em afirmar, em letra de forma, que não houve quem o suplantasse na sua dedicação, no seu entusiasmo e na sua ansia de servir.

Daqui, destas colunas, onde o dr. Vasques Calafate deixou as mãos cheias, muito do seu talento e do seu entranhado amor à Póvoa, saudamos esse grupo compreensivo de pescadores, que conseguiu atrair a si o apoio unânime da terra inteira que estará amanhã, junto à estátua, a marcar a sua presença.

Ele o poveiro illustre que pode ser visto por várias facetas — professor, jornalista, orador, escritor e homem de acção — que vai ter amanhã a consagração pública dos seus irmãos mais humildes, não esperava que solicitasse o seu concurso ou o seu apoio moral. Pelo contrário, era ele que ia ao seu encontro, conversava com muitos, inquiria da sua situação e dava-lhes conselhos verdadeiramente paternais, que sempre acabavam alegremente por partirem de um amigo que muito considerava o respeito e a importância de sua casa ali junto do mar, de onde ouvia distintamente os gritos de dor e de angústia das famílias dos que se encontravam em perigo; sem poderem demandar a barra, estava sempre aberta de par em par para receber quantos

Prestam, amanhã, os poveiros, uma homenagem justa e justa homenagem que a sua gratidão podia inspirar. Este grande poveiro — talvez o maior de uma série de grandes homens que, há cem anos, têm vindo a imortalizar esta raça inconfundível — merece todas as honras e toda a gratidão dos seus contemporâneos.

Já as mereceria se o labor da sua inteligência ou os primeiros do seu coração o tivessem guiado para a grandeza que a sua glória pessoal fosse o orgulho e a honra da Terra que lhe deu o ser. Seria a homenagem ao seu talento, seria a justiça a sua virtude.

DR. VASQUES CALAFATE (foto por seu filho Rui)

AMOR e GRATIDÃO por REIVAL. Vai ser amanhã inaugurado o bronze caldeado com dois sentimentos sublimes. O amor arrojado, constante de alguém por alguém — massa humilde, arcaica, embora, de cujo arrojo fez epopeias, mas, sem protecção eficaz, aos baldes da sina, até que, uma vez, vomil, incanção, e, fez ouvir a sua voz, e para nunca mais se cansar até que o seu apelo teve epílogo. Amor de alguém por alguém, sim, a vibrar bem intenso e dolorosamente nasqueiras horas de pavor, quando a barra era negra armadilha ou o mar cemitério. "...andam-me no coração a fazer sofrer, as lágrimas das mulheres vivas e destes filhos orfãos..." Porque não se gravar em bronze, para todo o sempre, a mostrar às gerações futuras aquilo que nós suboemos sempre lhe andou gravado no coração? E com esse amor caldeado a gratidão numa classe que prova saber não esquecer a primeira voz, e a mais firme, a clamar por um Porto de Abrigo para as suas vidas sempre em perigo. Tão grande no seu sentimento, não quiseram cooperação no sentimento desse bronze — embora esse «porto de abrigo», seja «abrigo» para a Póvoa inteira! É como que afirmarem: «amigo, sempre conosco, e nós, mais do que ninguém, contigo!»... Se os albos e oivos da vida — incógnita divina — for dado ver o que nesta se passa, se, mais fosse possível, estaria feliz, amanhã, a alma de Vasques Calafate!

COMÉMERO DA BOVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ORIGINAL DO COMÉMERO - Tel. 23391

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietario Manuel Agónia Franco

HOMENAGEM MERECEIDA

POR BRANCA CRUZ

A Vida não faria sentido se para além da Morte ela não deixasse um traço luminoso, uma recordação ou uma saudade. Nada mais ficar de nós senão uma campa fria e ignorada é atirar a nossa alma a que Deus deu, por divina graça, vida imortal.

Poucas vezes teve a Póvoa quem tanto lhe quisesse e os seus pescadores melhor coração que os entendesse. Para eles, por eles, para o seu Porto de Abrigo, a sua pena, a sua palavra eloquente, a sua lucida inteligência, eram como um clarim vibrando, fazendo sigar e mover vontades e opiniões. Que os poveiros e, sobretudo, os pescadores lhe estejam gratos e queiram perpetuar no bronze quem tanto lhes quis, não me admira. De admirar seria que deixassem no esquecimento o Amigo, o Poveiro, que viveu para eles e fez do seu Porto de Pesca o sonho constante da sua vida exemplar.

Outros há, porém, cuja Vida é facto de luz, admirável cinto que os pescadores que vão consagrar-lhe o preito do seu reconhecimento.

Um dia, em frente ao mar que tanto amava, como descendente de pescadores que era, e a cujas ondas tantas vezes teria confiado as suas decepções e as suas dores, eu crime ignorar quem deu sentido e fim à sua vida, quem amou e viveu como amou e viveu o Doutor Vasques Calafate. E os pescadores terão ainda, por vezes, a ilusão de que ele, o não deixou e de que o seu grande e bondoso coração palpita e sente ainda.

Daqui, destas colunas, onde o dr. Vasques Calafate deixou as mãos cheias, muito do seu talento e do seu entranhado amor à Póvoa, saudamos esse grupo compreensivo de pescadores, que conseguiu atrair a si o apoio unânime da terra inteira que estará amanhã, junto à estátua, a marcar a sua presença.

Se é legítimo deixar no esquecimento quem viver não soube, é crime ignorar quem deu sentido e fim à sua vida, quem amou e viveu como amou e viveu o Doutor Vasques Calafate, a quem a Póvoa vai amanhã prestar, muito justamente, homenagem agradecida.

Dr. Vasques Calafate

POR PROF. L. ALVES MONTEIRO

Prestam, amanhã, os poveiros, uma homenagem justa e justa homenagem que a sua gratidão podia inspirar. Este grande poveiro — talvez o maior de uma série de grandes homens que, há cem anos, têm vindo a imortalizar esta raça inconfundível — merece todas as honras e toda a gratidão dos seus contemporâneos.

luta construtiva, para a luta por uma Póvoa maior e melhor. E, por isso, pôs ao serviço da sua terra todas as armas com que o mundo natureza prodigamente armou; desde a ideia profunda e nobre à palavra fácil e eloquente, e à energia indomável e nunca desmoralizada.

Já as mereceria se o labor da sua inteligência ou os primeiros do seu coração o tivessem guiado para a grandeza que a sua glória pessoal fosse o orgulho e a honra da Terra que lhe deu o ser. Seria a homenagem ao seu talento, seria a justiça a sua virtude.

Numa entrega total à sua missão bairstra. Ele foi o Mestre sempre actual atento, o jornalista sempre desentido, o Orador incomparável, o Político esclarecido, que viveu, lutou e sofreu, como ninguém, todos os problemas da Póvoa, até que a morte — só a morte o poderia vencer! — o veio buscar, em plena barricada de heróica luta de toda a vida.

Mas o Dr. Vasques Calafate não nasceu apenas dotado de uma inteligência robusta, aberta a todos os segredos da cultura, e de um coração privilegiado, sensível a todas as desventuras ou problemas humanos.

E — louvado seja Deus! — teve a merecida sorte de ainda ver, com os próprios olhos, a realização dos

Vasques Calafate nasceu para a Póvoa, nasceu para a luta, para a

seus dois maiores sonhos de idealista e de poveiro: a Casa dos Pescadores a funcionar, e o Porto de Pesca na recia final da sua construção.

Sem desmerecer do belo monumento que a gratidão dum povo e a arte dum filho felizmente levantaram, em frente à povoação que os seus olhos, toda a vida, amorosamente contemplaram — a sua verdadeira consagração está naqueles dias de monumento que, já no tempo ou a volubilidade humana poderão apagar ou demorar: a Casa dos Pescadores e o Porto de Pesca, como legítimos e formosos filhos que são do seu povo labovizante.

Aos pés destes três monumentos, em honra de tão Grande Poveiro, aqui vêm deoar as flores da sua saudade e de que os seus filhos, a minha amizade pessoal que muito me honrou, e a minha devoção poveira que vinte e sete anos de convivência amica criaram e cimentaram para sempre.

Honra ao Grande Poveiro que tudo merece! Parabéns à Póvoa que não esquece os grandes Filhos que gera!

POR P. JOÃO MARQUES

evocando VASQUES CALAFATE

ESMO numa apressada evocação muito haveria a destacar na cultura e rica personalidade do Dr. Vasques Calafate.

em político, o que parece, e, Preferiu, outrossim, viver na mediania honrada e ao seu próprio gosto, o professor lhe proporcionavam a si e aos seus.

Inteligente e culto, ficou-nos, do seu vigor e riqueza de espírito, muitas e muitas das suas contribuições que fez e publicou; nas colunas da imprensa regionalista e diária onde sentia necessidade de criar a sua ideia para as causas a que se entregava com o seu amor não se entregando mesmo ao debate polémico, sustentando-o sempre com a invencível lógica económica e moral de interesse do seu labor de estudioso.

Todo o mais das suas belas qualidades humanas realçava, afinal, a grandeza do seu carácter — o carácter de um homem inteiro que nasceu para cavar com as suas próprias mãos, na senda da vida, o seu lugar e o seu destino.

Por isso, a simplicidade de vida o acompanhava sempre, sem nunca conseguir abster à sua coração e entusiasmo, a invera e do despeito com que alguns tentavam envenenar a pareça e generosidade dessas iniciativas.

Avesso por temperamento à grande convicção social, mas abrindo-se com estabilidade a quem se queria aproveitar, nunca este retraimento nos dava sensação de orgulho; antes sim, de humildade — a humildade dos verdadeiros espíritos.

Mas, o que sobretudo o impõe à nossa memória é a sua coragem e o seu ardente que dedicou à defesa dos interesses vitais da nossa gente do mar.

Continua na página 4

